

BIONEWS 064 – VARÍOLA E COVID-19**LEGENDAS**

(/) : Representa uma mudança durante a fala;

(...) : Representa uma pausa na fala;

(“ ”) : Destaca títulos de obras literárias, textos científicos e termos em outro idioma;

(: “ ”) : Introduce um pensamento ou fala de pessoas que são mencionadas no podcast;

(*) : Destaca falas sobrepostas.

([]) : Destaca efeitos sonoros.

[barulho de trânsito]

Cafeína: Você está ouvindo Biologia In Situ podcast. Porque todas as estradas levam à biologia!

[sons de pássaros cantando]

[som de abertura]

Ricardo Gomes: Por que a varíola dos macacos não é dos macacos? E covid-19, 5 dias de isolamento são mesmo suficientes? Hoje, no Bio News.



BIO ^{IN}
SITU

Biologia In Situ Podcast

[som de abertura]

Ricardo Gomes: Por que a varíola dos macacos não é dos macacos? Com os casos de varíola dos macacos explodindo mundo afora, a OMS declarou ainda em julho, o surto da doença como uma emergência de saúde pública de importância internacional. No Brasil a situação tem sido preocupante, já passamos dos 3 mil casos confirmados, além de algumas mortes e mais de 4 mil casos suspeitos. Até o dia 17 de julho, que foi a última medida que fizemos para esse episódio aqui, as únicas unidades da federação sem nenhum caso registrado, eram Alagoas, Amapá, Rondônia, Roraima e Sergipe. Mas o aumento rápido dos casos, a falta de informação pública sobre a doença e o estigma gerado pelo nome tem uma outra consequência, que é a violência contra os animais. Nada novo, já vimos isso com outras doenças, assim como aconteceu com o surto de febre amarela em 2018. O país tem visto diversos casos de perseguição, apedrejamento e envenenamento de macacos. E é extremamente importante deixarmos claro que essa atitude, além de ser prejudicial para o equilíbrio ecológico, é completamente inútil para impedir que a doença se espalhe. Em 1958, na Dinamarca, um grupo de cientistas isolou o Orthopoxvírus, que é um vírus parente do vírus da varíola humana. Ele foi separado em macacos de laboratório, da espécie *Macaca fascicularis*, conhecidos popularmente como macacos cynomolgus. E foi justamente por causa disso que a varíola dos macacos, do inglês Monkeypox, recebeu esse nome, por essa intervenção em laboratório, apenas por ter sido identificada pela primeira vez nesses bichos. Mas além de todo o surto atual ser resultado unicamente da transmissão entre pessoas, não existe nenhuma evidência de que o vírus circula entre os primatas não humanos daqui das Américas. Inclusive até hoje nós não sabemos qual animal é o reservatório desse vírus na natureza, tudo



BIO ^{IN}
SITU

que sabemos é que mesmo que os macacos não tenham absolutamente nada haver com a doença, eles têm levado a culpa e estão sendo caçados. Recentemente a Organização Mundial da Saúde, a OMS, vem avaliando um novo nome para a doença com a intenção de diminuir esse estigma e evitar a morte de mais animais, mas por enquanto ainda não temos um prazo para isso, até lá precisamos fazer o que for para defender a nossa fauna. Aqui no Brasil, alguns médicos têm preferido falar Monkeypox, do que varíola dos macacos, só que se a pessoa tiver alguma noção de inglês, ela já sabe que Monkeypox é exatamente a tradução literal para o português de varíola dos macacos. Então o nome acaba sendo a mesma coisa, só se a pessoa não tiver noção nenhuma de inglês, pode ver o Monkeypox como uma coisa não relacionada a macacos, mas enfim, esse é o recurso que algumas pessoas têm usado, pelo menos por enquanto.

[som de abertura]

Ricardo Gomes: Covid-19, 5 dias de isolamento são mesmo suficientes? Desde o final do ano passado, do ano de 2021, agências públicas de saúde de diversos países reduziram o tempo recomendado de isolamento social de pessoas com Covid-19 para 5 dias. No entanto, assim como ocorreu durante a maior parte da pandemia, as novas recomendações têm tido caráter político, sem levar a ciência em conta. Não existe nenhuma evidência que indique que essa medida de 5 dias faça sentido. Na verdade, nós nem mesmo temos como dar uma regra 100% certa do tempo que a infecção do SARS-CoV-2, que é o vírus da covid-19, do tempo que essa infecção permanece ativa e transmissível, porque isso é algo que pode variar de pessoa para pessoa. Mas o que nós sabemos são duas coisas, primeira: muitas pessoas ainda podem transmitir o vírus mesmo depois de 8 dias de sintomas, e a segunda coisa: mas isso se torna



BIO ^{IN}
SITU

Biologia In Situ Podcast

muito improvável a partir de 10 dias, apesar de ainda ser possível. Independente da severidade dos sintomas, ou se eles ainda continuam presentes ou não, porque você pode continuar com febre ou tosse, por exemplo, mesmo depois da infecção que não está mais ativa. O mais indicado é que o isolamento seja finalizado somente depois de fazer o teste e esse teste der negativo. E nesse caso, o recomendado são os testes rápidos de antígeno porque eles detectam proteínas de vírus replicantes, ou seja, vírus que estejam ativos. É preferível o teste rápido de antígeno ao PCR, aquele que pode detectar o material genético viral mesmo que só existam resquícios do vírus no corpo. Em resumo, não, 5 dias de isolamento não são o suficiente. Então se você tem a possibilidade, continue em isolamento por mais dias e só saia preferencialmente depois de se testar e o teste der negativo. E lembre-se, independente dos governos terem liberado o uso de máscaras, elas ainda são a melhor forma de impedir a transmissão do vírus, se proteja e proteja assim também as outras pessoas.

Ricardo Gomes: Muito bem, Bio ouvinte, olá e depois das notícias nós temos as bio cartinhas. Mas pera aí, hoje não temos bio cartinhas, infelizmente. Porque? Porque vocês não mandaram, gente vocês têm que falar com a gente, gostamos de saber o que vocês acham, o que vocês querem ouvir, o que vocês querem falar, o que vocês querem comentar. Então mandem por favor seus e-mail para o cartinhas@biologiainsitu.com.br, insitu se escreve i, n de navio, s e t de tatu; insitu. E além do nosso e-mail, vocês podem também deixar recados, deixar comentários nas nossas redes sociais, no facebook, instagram e linkedin com o @biologiainsitu e no twitter e tiktok com @bioinsitu. Fale conosco, bio ouvinte, senão na próxima vez eu não ter como falar sobre as biocartinhas para vocês, mandem as suas vozes, que as suas vozes terão lugar aqui no podcast também. Então, até o próximo episódio e [som de beijo] um beijo gente. Tchau tchau!



BIO ^{IN}
SITU



Biologia In Situ Podcast

[música de encerramento]

Ricardo Gomes: Esse episódio é uma produção do canal Biologia In Situ, roteiro por Natã Rahhal, locução por Ricardo Gomes, edição de áudio por Gustavo Almeida e Transcrição de áudio por Cecília de Lima, Cristianne Santos, Karina Laskawski, Laura Batista, Luiza Ferreira e Mariana Tigano.

[barulho de trânsito]

[sons de pássaros cantando]

